Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Relatoria: Luca Victor Freire Bezerra
Wallace Almeida Gonçalves
Evylin Leal de Santana
Autores: Micaela Freire Fontoura
Aline Vieira Simões
Juliana Costa Machado

Modalidade: Pôster
Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A maioria das mulheres vivenciam diariamente algum tipo de violência, seja na forma física, moral, psicológica ou verbal. Os profissionais de saúde têm relevância nas ações de enfrentamento à violência, visto que estes, geralmente são o primeiro contato a prestarem assistência à mulher, quando há oportunidade de ser realizada a notificação compulsória do agravo. Objetivo: Identificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a notificação compulsória de violência contra a mulher. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta de pesquisa constitui-se em: Quais os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre a notificação compulsória de violência contra a mulher? Uma vez definida a pergunta de pesquisa, realizou-se a busca dos artigos no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: “profissionais de saúde” e "notificação compulsória" e "violência contra a mulher". Ainda, foi utilizado o operador booleano AND, onde foram encontrados dez artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos completos publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados quatro artigos, e selecionados dois que respondessem à pergunta de pesquisa. Posteriormente, procedeu-se a análise do material com posterior organização dos resultados e discussão. Resultados: A notificação de violência é de suma importância, pois o principal objetivo é o cuidado com a mulher, fortalecimento da vigilância e da rede de atenção e proteção. Os achados mostram a necessidade de um maior conhecimento dos profissionais de saúde associados à notificação compulsória de violência contra a mulher a serem efetivadas nas redes de atendimento, visto que muitos profissionais não se sentem aptos e/ou desconhecem a forma correta a serem realizadas as notificações em razão da convicção que a mesma é apenas efetuada por boletim de ocorrência, através da delegacia. Conclusão: Conclui-se, a necessidade de capacitações sobre a notificação compulsória deste agravo para profissionais de saúde e durante a formação acadêmica, para que discutam e tenham conhecimento sobre a importância do preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência contra a mulher para que possam auxiliar na visibilidade e enfrentamento deste agravo.